



A Grande Comissão de Jesus não é uma lembrança piedosa do passado, mas o mandato mais urgente, revolucionário e atual que Cristo deixou à sua Igreja. Não é uma sugestão, nem uma opção reservada a alguns especialmente “religiosos”. É uma ordem direta do Senhor ressuscitado, pronunciada com autoridade divina e destinada a atravessar os séculos até alcançar — hoje — a ti e a mim.

Este artigo quer **educar, inspirar e servir como guia espiritual**, ajudando-te a compreender o que é realmente a Grande Comissão, por que ela é central na fé católica tradicional e como vivê-la com fidelidade, zelo apostólico e caridade pastoral no mundo atual.

1. O que é a Grande Comissão? A última ordem do Rei eterno

A Grande Comissão é formulada de maneira explícita no final do Evangelho segundo São Mateus:

«Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que vos mandei. E eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo.»

(Mt 28,19-20)

Estas palavras não são um simples discurso de despedida. São **o testamento espiritual de Cristo**, pronunciado após a Ressurreição, quando a sua autoridade já havia sido plenamente manifestada:

«Todo o poder me foi dado no céu e na terra» (Mt 28,18).

A Igreja nasce missionária porque **Cristo a fundou missionária**. Desde a sua origem, o catolicismo não é uma fé encerrada na esfera privada, mas uma fé que **sai, anuncia, congrega, ensina e batiza**.



2. Raízes bíblicas e continuidade em toda a Revelação

A Grande Comissão não surge do nada. Ela é preparada ao longo de toda a Sagrada Escritura:

- Deus promete a Abraão que «**em ti serão abençoadas todas as nações da terra**» (Gn 12,3).
- Os profetas anunciam que as nações caminharão em direção à luz do Senhor (cf. Is 2,2-3).
- Jesus já envia os Doze e os setenta e dois durante o seu ministério público (cf. Lc 10,1).
- Após Pentecostes, os Apóstolos pregam **sem medo**, mesmo sob perseguição.

A Igreja primitiva compreendeu perfeitamente o mandato: **ou se evangeliza, ou se trai o Evangelho.**

3. Relevância teológica: evangelizar não é opcional

Do ponto de vista teológico, a Grande Comissão apoia-se em verdades fundamentais:

a) Cristo é o único Salvador

A Igreja confessa, com caridade mas com clareza, que:

«Em nenhum outro há salvação, pois debaixo do céu não existe outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos» (At 4,12).

Evangelizar não é impor, mas **oferecer a salvação** que Deus quer para todos.



b) A fé vem da pregação

São Paulo afirma sem rodeios:

«*Como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?*» (Rm 10,14).

A fé não nasce espontaneamente. **Elá precisa de testemunhas, de palavras, de sacramentos e de ensinamento.**

c) A Igreja é o sacramento universal da salvação

Negar a missão evangelizadora da Igreja é esvaziá-la de sua razão de ser.

4. Proselitismo católico: esclarecer uma palavra mal compreendida

Hoje a palavra *proselitismo* é frequentemente vista como algo negativo. No entanto, **no seu sentido autêntico e tradicional**, o proselitismo católico não é manipulação nem pressão psicológica.

O que o proselitismo católico NÃO é:

- Não é coerção.
- Não é engano.
- Não é desprezo pelo outro.
- Não é violência cultural ou espiritual.

O que ELE É:

- **Anúncio explícito de Cristo.**
- Convite livre e racional à fé.
- Testemunho coerente de vida cristã.
- Desejo sincero do bem eterno do outro.



Amar verdadeiramente significa **querer a salvação do outro**, e não apenas o seu bem-estar temporal.

5. A Grande Comissão no contexto atual: um mundo que precisa ser re-evangelizado

Vivemos numa sociedade:

- secularizada,
- relativista,
- espiritualmente cansada,
- e, paradoxalmente, faminta de sentido.

Hoje a missão não se dirige apenas a “terras distantes”, mas também a:

- famílias,
- jovens,
- ambientes de trabalho,
- redes sociais,
- culturas outrora cristãs que se esqueceram de Deus.

A Grande Comissão hoje é **missão ad intra e ad extra**.

6. Guia prática rigorosa: viver hoje a Grande Comissão

1. Conversão pessoal

Não se pode evangelizar aquilo que não se vive.

A missão começa com:

- uma vida sacramental fiel,
- a oração diária,
- a coerência moral.



2. Formação sólida

Um católico sem formação é um missionário desarmado.
É essencial:

- conhecer o Catecismo,
- a Sagrada Escritura,
- a Tradição e o Magistério.

3. Testemunho visível

A vida cristã deve **interpelar**:

- no trabalho,
- na família,
- no sofrimento,
- na alegria.

4. Anúncio explícito

Chegará o momento de falar:

- de Cristo,
- da Igreja,
- dos sacramentos,
- do sentido último da vida.

O silêncio permanente não é prudência: é omissão.

5. Acompanhamento pastoral

Evangelizar não é lançar mensagens e desaparecer.
É caminhar com as pessoas, escutar, corrigir com caridez e paciência.

6. Confiança na graça

A conversão não é produzida pelo missionário, mas por Deus.
A nossa tarefa é **semear fielmente**.



7. Maria e a Grande Comissão: a primeira missionária

Antes dos Apóstolos, Maria já havia levado Cristo ao mundo ao visitar Isabel. Ela ensina:

- prontidão,
- humildade,
- docilidade ao Espírito Santo.

Toda missão autenticamente católica é **mariana**.

Conclusão: um mandato que ainda espera o teu «sim»

A Grande Comissão não é apenas para bispos, sacerdotes ou missionários “oficiais”. Ela é para **todo batizado**.

Cristo continua a dizer hoje:

|| «*Ide*».

Ele não perguntou se seria fácil.

Não prometeu aplausos.

Mas garantiu algo essencial:

|| «*Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*».

E com esta promessa, a Igreja continua o seu caminho...

Caminhas tu com ela?